

Depoimentos sobre “Como canções e epidemias”

João Bosco

Eu fiquei impressionado com a performance dos dois. Arranjos maravilhosos, interpretações surpreendentes... Foi uma coisa belíssima... E sinto o Aldir não estar aqui porque tenho certeza que ele ia se impressionar muito com essas releituras feitas pelo Augusto e pelo Paulo... Foi muito bonito...

Caro Augusto,

Gostei muito da forma como foram abordadas essas canções tanto no que diz respeito à sonoridade quanto ao entrosamento desse duo. A interpretação de voz e piano partem de uma concepção original para buscar um registro de muita personalidade e novos caminhos em cada canção. Isso é tudo que um compositor deseja quando há um outro olhar sobre sua canção. Parabéns! Um grande abraço e aplausos pra você e Paulinho. Sucesso nessa missão!

Caro Augusto,

Sobre Caça à Raposa

Muito bonita a sua gravação. Tem a pungência e a dramaticidade dos momentos que vivemos. Ela sabe das dores e perdas desse mundo por isso ela insiste sempre em recomeçar. O pianista está ao seu lado todo o tempo ajudando a você narrar o que acontece. Parabéns pra vocês.

Vamos em frente

Abraços

João Bosco

Sobre querido diário:

Olá, Augusto,

Vamos levando, pois esses tempos estão difíceis...

Quanto a canção o original era mesmo “me masturbei” mas foi vetada essa palavra e o Aldir substituiu por “me machuquei” conservando o som da palavra e induzindo o ouvinte a pensar na palavra original. Se eu fosse regrava-la hoje eu cantaria a palavra original. Esse álbum é de 1982. Essas canções do “Comissão de Frente” foram compostas entre 1980/1981. Tempos difíceis também. Sucesso pra você

Vamos em frente

Abs

Ouvi “O Rancho da Goiabada” e “Corsário”. Gostei muito das duas. Vocês encontraram uma “levada” para o Rancho... Muito interessante. O Paulinho e você fizeram um excelente trabalho tirando a música do seu conforto e levando-a para um outro universo de tempo e ritmo. Quanto ao “Corsário” segue a mesma linha de um piano procurando acordes ibéricos que ficam muito bem com o timbre de sua voz. Parabéns pra vocês

Abração

João Bosco

Guinga sobre “Odalisca”

A gravação de vocês está muito bonita! Obrigado! É uma honra pra mim!

Rosa Passos

Caro Augusto,

Parabéns por esse lindo projeto!

Muito obrigada por minha filhota fazer parte desse momento!

Gostei muito da sua leitura.

Leve, clara, tranquila e deliciosa de se ouvir!

Parabéns pela voz!

Um beijo,

Com carinho,

Rosa Passos

Leila Pinheiro

Queridos, ouvi seu discaço!

Aldir deve ter dado pulos de alegria e emoção!

Disco lindo, sensível. Escolhas muito belas!

Augusto e Malaguti seguem em perfeita harmonia nos arranjos criativos e surpreendentes. Parabéns por mais um trabalho lindo!

Zé Renato

Voz e piano: um formato que exige muita sintonia, sensibilidade, criatividade. E isso fica claro quando a gente ouve esse trabalho. Seguem tabelando, jogando juntos e marcando um golaço que certamente Aldir ia aplaudir de pé!

Cláudio Jorge

Iniciativa fantástica! Um trabalho lindo, arranjos delicados, inteligentes e bonitos de se ouvir e Augusto cantando muito bem como sempre!

Fátima Guedes

Augusto Martins e Paulinho Malaguti estão em grande forma visitando o repertório do Aldir Blanc e seus parceiros. Maravilhoso! Um trabalho essencial, ao mesmo tempo memória e futuro da nossa MPB!

Aquiles Reis (MPB4)

Uma dupla de alta rotação voltou a se encontrar para reverenciar Aldir: o cantor Augusto Martins e o pianista Paulo Malaguti Pauleira. Juntos, eles reviveram a produção do letrista. Catorze músicas por onde voaram altivos e, lá do alto, se comoveram, assim como aqui embaixo as lágrimas rolaram. Com bons arranjos para cada música, Pauleira expandiu sua capacidade criadora até o máximo de seu talento. Assumindo o DNA da contemporaneidade, as composições trazem em si a marca registrada de um grande músico. Pauleira traz no piano, Augusto vai no gogó – sua voz tem o lastro de um grande cantor. A emissão das notas é saborosa, com jeito de fruta colhida no pé. As divisões de Augusto, exacerbadas por Pauleira, são de dar gosto. Que dupla!

Nossas frases sobre Aldir

Pauleira:

Tocar Aldir Blanc é cutucar o fundo de um Rio de Janeiro que já não há. É olhar a pérola de longe mas tão intensamente que você até acha que encostou, que roçou nela. É morar de favor na vista da praia, da favela e dela viver. É a língua chiada de um baixo clero, de um espírito elevado ao asfalto, às cegas. Se existe um casamento perfeito esse é o de Aldir e São Sebastião do Rio de Janeiro.

Augusto Martins

Falar de Aldir Blanc é falar de uma força da natureza junto com aquilo que nos diferencia, nos diviniza: a arte, uma cultura imensa, uma sabedoria... Era um homem inquieto, uma alma em ebulição. E mostrava isso com uma poesia poderosa e de uma originalidade acachapante.

Era capaz de rir das suas próprias fraquezas e falava do país com uma imensa força política sempre apontando as mazelas desse Brasil tão doído. Ao mesmo tempo tinha muito orgulho de ser brasileiro, carioca, tijucano. Um profundo observador do ser humano...

São muitas as faces de sua obra e desse gênio Aldir...